

DIREITO

V.8 • N.2 • 2020 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-381X

ISSN Impresso: 2316-3321

DOI: 10.17564/2316-381X.2020v8n2p253-265



ESTUDO DE CASO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR JURÍDICO¹

CASE STUDY ON ACTIVE METHODOLOGIES
IN LEGAL HIGHER EDUCATION

ESTUDIO DE CASO SOBRE METODOLOGÍAS ACTIVAS
EN EDUCACIÓN SUPERIOR JURÍDICA

Thiago Vasconcelos Modenesi²
Amanda Marques de Carvalho Gondim³
Eriberto Cordeiro Amaral⁴

1 Artigo baseado em dissertação, defendida sob o título Metodologias ativas no Ensino Superior Jurídico: concepção de professores e alunos no caso FACIPE, no Centro Universitário dos Guararapes – UniFG (2017).

RESUMO

As metodologias ativas têm se mostrado uma importante prática para o enfrentamento dos desafios interpostos no atual cenário educacional. Este artigo visou investigar como as metodologias ativas no curso de Bacharel em Direito contribuem para a promoção da motivação autônoma do estudante e sua relação de ensino-aprendizagem com as ciências jurídicas. Trata-se de um estudo de caso cuja hipótese de que as metodologias ativas aplicadas no curso de direito constituem um método inovador. Tendo por objeto de pesquisa estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de uma faculdade privada, observou-se que as metodologias ativas no ensino superior visaram contribuir com a formação de um novo perfil de estudante das ciências jurídicas. A pesquisa constatou que foi essa diferença na metodologia pedagógica que propiciou diferencial na prestação de serviço educacional, aumentando o interesse e trazendo resultados positivos nos exames internos e externos realizados pelos alunos. Partindo de uma visão mercadológica da educação, o uso das metodologias ativas mostrou-se um caminho pedagógico valioso na competitividade das IES em busca da garantia do interesse e permanência do estudante no curso.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologias Ativas. Autonomia Discente. Aprendizagem Significativa. Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

Active methodologies have proven to be an important practice for facing the challenges posed in the current educational scenario. This paper aimed to investigate how the active methodologies in the Bachelor of Law course contribute to the promotion of the student's autonomous motivation and its teaching-learning relationship with the legal sciences. It is a case study whose hypothesis is that the active methodologies applied in the law course constitute an innovative method. The object of research was students from a Higher Education Institution (HEI) of a private college; it was observed that the active methodologies in higher education aimed to contribute to the formation of a new student profile in the legal sciences. The research found that it was this difference in the pedagogical methodology that provided a differential in the provision of educational service, increasing the student's interest in studying and bringing positive results in exams, inside or outside college. From a marked education, the use of active methodologies proved to be a valuable pedagogical path in the competitiveness of HEIs in search of guaranteeing the student's interest and permanence at college.

KEYWORDS

Active Methodologies. Student Autonomy. Meaningful Learning. Higher Education Institutions.

RESUMEN

Las metodologías activas han demostrado ser una práctica importante para enfrentar los desafíos planteados en el escenario educativo actual. Este artículo tuvo como objetivo investigar cómo las metodologías activas en el curso de grado en Derecho contribuyen a la promoción de la motivación autónoma del estudiante y su relación de enseñanza-aprendizaje con las ciencias jurídicas. Es un estudio de caso cuya hipótesis es que las metodologías activas aplicadas en el curso de derecho constituyen un método innovador. Con el objeto de investigar a estudiantes de una Institución de Educación Superior (IES) de una universidad privada, se observó que las metodologías activas en la educación superior tenían como objetivo contribuir a la formación de un nuevo perfil de estudiante en las ciencias jurídicas. La investigación encontró que fue esta diferencia en la metodología pedagógica la que proporcionó un diferencial en la provisión de servicios educativos, aumentando el interés del estudiante en estudiar y obteniendo resultados positivos en los exámenes internos y externos realizados por los estudiantes. Partiendo de una visión de mercado de la educación, el uso de metodologías activas demostró ser un valioso camino pedagógico en la competitividad de las IES en busca de garantizar el interés y la permanencia del estudiante en el curso.

PALABRAS CLAVE

Metodologías Activas; Autonomía Discente; Aprendizaje significativa; Instituciones de Enseñanza Superior.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa visou identificar se a inovação pedagógica no ensino jurídico trazia, na concepção de estudantes dessa área de conhecimento, um diferencial para a empresa educacional privada. Como ponto de partida considerou-se o Ensino Superior privado, no campo das Ciências Jurídicas, bastante vasto e competitivo.

A educação superior é vista como um mercado importante por investidores em todo mundo. Conforme site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Brasil teve a participação de 1.104 cursos de Direito no Enade⁵. Dessas, 961 são Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, correspondendo 87% do total. O curso de Direito representa, desse modo, um grande filão de negócios e investimento, criando forte competitividade entre as faculdades. Isso reflete numa procura por melhoria na oferta de serviços, tendo as metodologias ativas como uma possibilidade de diferencial pedagógico.

O presente artigo, buscando identificar esses aspectos, optou pela análise de um *case* em uma faculdade particular (Centro Universitário Tiradentes, unidade Recife). Ela investiu na aplicação de metodologias ativas a partir de 2013, utilizadas como novas estratégias de ensino. Foi por abordar a educação de forma diferenciada que a pesquisa procurou verificar se estava surtindo efeito no público de estudantes.

Percebe-se que as IES vêm implantando mudanças progressivas. Apesar de ainda se configurar por um modelo tradicional na organização e divisão das disciplinas nos cursos, os processos de ensino e aprendizagem procuram cada vez mais uma participação mais atuante do estudante, com o uso de metodologias ativas. Elas estão interligadas a maiores oportunidades de aprendizagem significativa.

A temática das metodologias ativas no Ensino Superior torna relevante a pesquisa por considerá-las pontos de partida para avançar nos processos de reflexão, integração cognitiva, generalização, reelaboração de novas práticas (MORAN, 2015). Dessa forma, visando minimizar problemas, tais como dependência do aluno em relação ao professor, a IES pesquisada apostou em novas formas de ensino-aprendizagem e organização curricular. Foi com a perspectiva de integrar teoria/prática, ensino/serviço, que iniciou o destaque para o uso das metodologias ativas.

O objetivo geral deste artigo fundamenta-se em analisar como as metodologias ativas impactaram na autonomia do discente do curso de Direito. Observando a prática numa instituição privada de ensino superior foi possível perceber impactos de médio e longo prazo na gestão dessa empresa educacional. Enfatiza-se a importância da inovação pedagógica no contexto das IES como busca para

5 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos. Extraído de <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 4 abr. 2020.

a motivação autônoma do aluno. Traz-se, assim, uma perspectiva alvissareira para a instituição educacional que adota um ensino diferenciado.

Ferrarini, Saheb e Torres (2019) realizaram estudo aproximando as metodologias ativas às tecnologias digitais. As formas de aliar a educação formal com os dispositivos de aprendizagem atuais são importantes na elaboração de novos caminhos pedagógicos. Apesar de identificarem em sua pesquisa a anterioridade das metodologias ativas, não se desconsidera o desenvolvimento das tecnologias digitais como suporte evolutivo das metodologias educacionais. Assim como eles, o artigo visa contribuir na perspectiva de se apresentarem possibilidades e respostas aos questionamentos sobre ferramentas de educação mais eficazes.

2 MÉTODO

A pesquisa, tendo por fonte de informações para o estudo o aluno do curso de Direito, adotou o seguinte formato:

- a) Estudo descritivo: trata-se do estudo e descrição das características;
- b) Pesquisa de motivação: motivos que fizeram os estudantes se interessarem por um curso cujas metodologias ativas são a principal ferramenta pedagógica.

Foram entrevistados 215 alunos do curso de Bacharelado em Direito. A escolha desses estudantes ocorreu de um universo total de 494 alunos do curso de Direito do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), matriculados no ano de 2017.

A pesquisa possui caráter descritivo, tendo como principal instrumento para coleta de dados o questionário. Esse teve por modelo a pesquisa de Peres-dos-Santos e Laros (2007), da Universidade de Brasília, com título *Avaliação da prática pedagógica do professor do ensino superior*. Foram realizadas as devidas adequações para atender aos objetivos da investigação.

No questionário, foram realizadas as seguintes perguntas aos alunos para entender a percepção deles quanto à importância atribuída às metodologias ativas e seu envolvimento na tomada de decisões e avaliação de resultados: 1. Você considera que as metodologias ativas levam os alunos a se envolverem em atividades complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados? 2. O que você como aluno, considera importante nas metodologias ativas? 3. Você vê alguma diferença no modelo de ensino-aprendizagem com a implantação das metodologias ativas por essa IES? 4. O que você modificaria nas metodologias ativas adotadas por esta IES? 5. Você considera importante este modelo como forma de melhorar sua aprendizagem?

Além dos questionamentos anteriores, foram realizadas as seguintes perguntas para perceber o uso das metodologias ativas na autonomia do aluno: 1. Nas metodologias ativas, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; acredita que isto antecipa a vida profissional? 2. Você considera que com as metodologias ativas os impactos positivos do programa vêm sendo colhidos também nas avaliações realizadas pelo Enade e exames da OAB? 3. O modelo híbrido de ensinar atividades mais criativas e supervisionadas (método tradicional e as metodologias ativas) é muito importante.

Por quê? 4. Você considera importante a organização da sala de aula dentro da universidade ser a mesma de outros níveis de ensino?

Os questionários foram compostos de repostas objetivas, tendo como opções: Sim; às vezes; sempre; não. Na pergunta sobre o que seria importante nas metodologias ativas, as propostas de reposta foram: Que mobilize as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais; Fazer escolhas e a assunção de alguns riscos; Permissão do caminhar do simples para o complexo; A exigência de pesquisa, de avaliar situações, pontos de vista diferentes.

Na pergunta sobre propostas de metodologias ativas, as propostas de resposta foram: Criação de desafios, atividades e jogos que realmente exijam as competências necessárias para cada disciplina; Disponibilizaria mais informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes nas disciplinas; Atividades que combinem percursos pessoais com participação significativa em grupos; Plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação.

Num terceiro bloco de perguntas, ao se questionar os motivos pelos quais os modelos híbridos de ensino são importantes, as possibilidades de respostas foram: Aluno ativo e não passivo; Professor orientador e não transmissor; Aborda com profundidade o conteúdo; Envolvimento profundo e não burocrático.

3 RESULTADOS

Quanto aos questionamentos acerca da importância das metodologias ativas, elencados no primeiro bloco de perguntas, procurou-se perceber a percepção dos alunos. Para eles, o fator mais importante era a exigência de pesquisa, de avaliar situações, pontos de vista diferentes, portanto, atribuindo às metodologias ativas melhores condições para maior desempenho.

Percebe-se que, para a realização desse desiderato, os alunos têm de encarar os seus estudos com prioridade máxima. Sobre o assunto, no caso dos cursos de Direito, o desafio é preparar intérpretes, pessoas que sejam capazes de pensar o Direito, sem estarem “amarradas” à lei.

Os estudantes de Direito devem desenvolver habilidades que os façam enxergar o sentido e o alcance das normas aplicáveis ao caso concreto. Ainda que a maioria dos alunos tenha classificado o modelo avaliativo aplicado em sua universidade como distinto daquele vivenciado por eles em outros níveis de ensino, esse também foi um fator de diferenciação.

Desta forma, os alunos se desenvolvem, construindo individualmente e de maneira diversificada o conhecimento adquirido. Cite-se, por exemplo, a problematização, que tem como objetivo instigar o estudante mediante problemas, pois assim ele tem a possibilidade de examinar, refletir, posicionar-se de forma crítica. É assim que Melo Filho (1977, p. 19) destaca a importância de um método de ensino jurídico dinâmico, capaz de colocar em prática todo o arcabouço teórico passado pelo docente aos discentes.

A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. Os aspectos avaliativos apresentados na pesquisa

foram analisados em conjunto porque são indicativos da complexidade que os usos das metodologias ativas no curso de Direito nos processos de ensino-aprendizagem envolvem.

Quanto às respostas atinentes ao impacto motivacional da utilização das metodologias ativas nos alunos, constatou-se que estas metodologias contribuem para uma formação crítica dos estudantes. O professor não é centrado de todo conhecimento e os alunos não são menosprezados em suas qualidades e capacidades. Essa perspectiva leva ao entendimento de uma educação cuja concepção seja mais participativa e inclusiva.

A escolha por outras opções, distintas da simples atribuição de sim ou não, para a pergunta: Se o aluno considera que com as metodologias ativas os impactos positivos do programa vêm sendo colhidos também nas avaliações realizadas pelo Enade e exame da OAB? Foi possível constatar, como expressado pelos alunos, que existe um movimento que representa uma mudança de paradigma dos estudantes.

Assim, levando em conta o que os atores responderam, é considerável a insistência pelo uso das metodologias ativas, já que um dos requisitos é aproximar o conteúdo da vivência dos acadêmicos, envolvendo-os e comprometendo-os com a disciplina. Democratizar o espaço da sala de aula parte do pressuposto de que a prática pedagógica deve ser permeada pela pesquisa, contribuindo de forma ativa para a descoberta e para o desenvolvimento de uma atitude de autonomia intelectual.

Um percentual significativo dos entrevistados (75%) considerou as metodologias ativas como estimulantes no desenvolvimento de atividades mais complexas. Isso porque 90% dos entrevistados entendem seu uso como um modelo para melhorar a aprendizagem individual, embora, lidando com situações que sejam desenvolvidas e pensadas coletivamente. A opinião dos estudantes quanto ao impacto das metodologias ativas na motivação em relação ao processo ensino-aprendizagem foi a de que os discentes são o foco principal desse processo. Há, contudo, o destaque da importância do professor na condição de facilitador.

Foi observado que os estudantes sugerem uma busca de conhecimento de maneira mais independente, sem a influência de maior monta do professor. Os sujeitos têm autonomia e pensamento crítico ao aprender, favorecendo um relacionamento interpessoal entre os alunos, bem como a troca de opinião e a divisão do trabalho. Essa autonomia e maior aprendizagem do aluno resultou positivamente em exames OAB e Enade.

Buscando conhecer os impactos das metodologias ativas no conceito e avaliação do Enade e do Exame da Ordem, os resultados obtidos por meio de relatórios produzidos semestralmente e anualmente pela IES foram positivos. É importante frisar que as avaliações externas são praticadas para verificar, sancionar e legitimar a constituição do *habitus*, que o atual sistema do ensino superior privilegia, tendo como referência o *ethos* avaliativo presente. Essas avaliações constituem, em si, um campo, que por sua vez se caracteriza por veicular esse *ethos*, correspondendo a um capital cultural que o presente sistema educativo considera vantajoso reproduzir.

Quadro 1 – Resultados Enade antes e depois do uso das metodologias ativas

	Média dos alunos	
	2012	2015
NOTA DA FORMAÇÃO GERAL	43,80	56,24
NOTA DO COMPONENTE ESPECÍFICO	38,39	37,05
TOTAL DE PONTOS	82,19	93,29

Fonte: INEP (2012; 2015).

A média geral dos estudantes em três anos avançou de 82,19 para 93,29, uma elevação de quase 10 pontos. Isso contribuiu para que a IES chegasse ao índice na avaliação geral de 4, em escore que vai de 1 a 5. Entende-se que a aplicação das metodologias ativas no curso surtiu efeito positivo, elevando o conceito do curso.

Quadro 2 – Resultados da OAB antes e depois do uso de metodologias ativas

	Número de inscritos	Aprovados 2ª fase	
	2013	230	24
2017	115	14	15,04%

Fonte: OAB (2013; 2017).

Embora o número de inscritos para prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de 2013 a 2017 tenha reduzido, o percentual de aprovados na segunda fase aumentou. Os dados e percentuais relativos ao XX Exame da Ordem, no ano de 2017, apontam que dos 370 alunos do curso, 115 deles se inscreveram no Exame, resultando em 14 aprovações, ou 15,04% do total de inscritos. Assim, quando comparado com os resultados OAB antes Metodologias Ativas percebe-se ganho significativo quando considerado o total de inscritos e percentual de aprovados. Há uma tendência de resultados cada vez mais positivos nos próximos exames, seguindo a aplicação das metodologias ativas.

4 DISCUSSÃO

Um dos fatores na sociedade contemporânea, associados ao desenvolvimento social e econômico das nações, é a inovação. Observa-se a necessidade de mudanças na educação para acompanhar esse mundo cada vez mais tecnológico e inovador. O questionamento de como realizar essas mudanças surge principalmente em cursos considerados tradicionais, avesso a mudanças, como é o curso em questão.

As organizações contemporâneas estão inseridas em um ambiente complexo e dinâmico influenciados por diversos fatores de ordem histórica, econômica, política e social e que influenciam no andamento dos seus processos e projetos de gestão. Para tanto, a instituição deve ter claro seus objetivos educacionais e estar ciente da necessidade em se atualizar constantemente os profissionais. Assim, eles serão capazes de responder tempestivamente aos problemas organizacionais.

Fino (2001), considerando esses aspectos, reconhece a necessidade de mudança, sobretudo quando, anos atrás, a sociedade percebeu que as escolas estavam seguindo um modelo tecnicista, que não acompanhava mais o mercado de trabalho. Tendo em vista que o mercado se utilizava de alta tecnologia e que, normalmente não era apresentada ao estudante durante seu período escolar, surgiram novas formas de pensar a educação superior em nosso país (FINO; SOUZA, 2003). A inovação educativa assinalou a ruptura com situações ou práticas tradicionais, tais como no ensino jurídico.

Com isso, entende-se o construtivismo promovido pelo uso das metodologias ativas uma forma de Inovação Pedagógica.

A meta é ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino. Aquele que aprende sente-se instigado a produzir aquilo que precisa do conhecimento e dos subsídios previamente dados. Numa espécie de desenvolvimento cognitivo por meio de atividades autênticas e situadas, relacionando-as ao contexto concreto e real (PAPERT, 2000, p. 125).

A faculdade não pode ser mais vista como ambiente em que os alunos recebem informações dos livros didáticos e professores, numa postura passiva. Faz-se necessário uma nova postura em que o docente deve levar o discente a desenvolver habilidades analíticas que lhe permitirão planejar a correção de suas deficiências, assim como desenvolver novas estratégias de trabalho. Isso deve ocorrer principalmente em espaços onde os alunos devem ser impulsionados e estimulados a aprender. Suas necessidades e interesses devem ser direcionados para o estudo, a exemplo do uso e aplicação de metodologias ativas no ensino superior jurídico.

Para Moran (2015, p. 18), “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. Exemplos aplicados ao curso de direito podem ser: estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas (PBL – Problem-based learning, em inglês); aprendizagem baseada em times (TBL – Time-based Learning, em inglês), júri simulado, dentre outros, proporcionam uma aula dinâmica. Os alunos não apenas resolvem questões com também são desafiados a trabalhar em equipe, defender pontos de vista e chegar a uma decisão unânime. Isso desenvolve habilidades reflexivas sobre o conhecimento aprendido.

As palavras ensino e aprendizagem, em um contexto hodierno, estão intimamente imbricadas. Expressam a relação entre dois ou mais atores sociais no processo educativo, especialmente professores e estudantes. O ensino é a própria prática educativa, é por ele que se gera a aprendizagem, por sua vez, a aprendizagem responsabiliza-se pela concretude e materialidade do ensino. Dessa forma, há que compreender os diferentes processos pelos quais os indivíduos aprendem no cotidiano em um ambiente institucional.

Dewey (1976), ao dissertar sobre os modelos de educação tradicionais e progressistas, que se teve a afirmação de que o modelo tradicional era meramente reprodutor de conteúdos apreendidos no passado e transmitidos às novas gerações. Ele chamava atenção para o distanciamento entre o que se ensinava do que era assimilado em sala de aula, com a criação das capacidades necessárias para a formação de um indivíduo adulto.

A transformação dos procedimentos educativos de ensino-aprendizagem, ou melhor, a atualização pelos avanços tecnológicos, lembra a prudência deweyana sobre a manutenção de hábitos, conhecidos pela ausência de mudança em se fazer alguma coisa. “Desse ponto de vista, o princípio da continuidade de experiência significa que toda e qualquer experiência toma algo das experiências passadas e modifica de algum modo as experiências subsequentes” (DEWEY, 1976, p. 11).

O docente deve exercer o seu comando com o intuito de auxiliar a autonomia discente, fazer aflorar sua capacidade de pesquisar, investigar e se aprofundar nos conteúdos expostos pelo docente na sala de aula. Entende-se que a pedagogia da autonomia deve centrar-se em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 1996).

Por meio dessa concepção verifica-se que, em tese, na atual geração, a incorporação de alguns modelos de metodologias ativas no ensino superior jurídico acaba por imprimir no discente um rol de poderes e de liberdade de decisão ao longo do processo de ensino-aprendizagem nunca antes experimentados. Há que realçar, também, o papel do docente no cenário.

Nesse sentido, a importância da aplicação de metodologias ativas realizadas pela IES apresentada corresponde a uma proposta de mudança de paradigma. Os antigos modelos de ensino, pautados no tradicionalismo e com uma formação bancária⁶, tinham o saber centrado no professor. As metodologias ativas, fiadoras de uma filosofia educacional voltada para os processos de aprendizagem, trouxeram um novo paradigma para a educação em todos os níveis. É nessa perspectiva de educação, com outro modelo de discente, mais participativo e ávido por um espaço onde sua voz fosse ouvida, que a IES estudada se apresenta.

O processo de ensino e aprendizagem há muito tem sido estudado com vistas a melhorar a transmissão do conhecimento no âmbito da sociedade ao longo dos anos. Em um mercado competitivo como o educacional, apresentar-se como uma opção de qualidade em ensino superior tem sido um dos grandes desafios de instituições privadas.

Buscar diferencial em uma nova forma de ensino, conectada com as tendências atuais, é algo inevitável e importantíssimo para o sucesso de toda e qualquer empresa, não sendo diferente para aquelas que atuam no mercado educacional. A missão de uma IES deve ser formar pessoas empreendedoras que sejam reflexivas, críticas e criativas, comprometidas com a transformação social e com o desenvolvimento regional, inseridas em um contexto global com visão de sustentabilidade.

Na busca de um ensino jurídico inovador, a referida IES vem reformando, alterando currículos do curso de Direito. Os resultados anteriormente demonstrados são um exemplo de como a virada de chave de centralização do professor para o aluno, sobretudo com o uso de metodologias ativas podem ser bastante positivos.

⁶ Conceito popularizado por Freire, o qual consiste em saberes existentes no professor e “depositados” nos alunos por meio de aulas expositivas e meramente explicativas, sem debates ou considerações acerca dos saberes do discente.

Enfim, entende-se atualmente que a proposta de ensino do Direito não se esgota no conhecimento da letra da lei. Entende-se também que o ensino do Direito não pode estar alijado do emprego de recursos tecnológicos, didáticos e paradidáticos, sob pena de desconectar-se da realidade social em que se insere e de não atingir a finalidade comunicativa à qual se destina em uma cultura informatizada. (BITTAR 2001, p. 88).

Assim como a pesquisa de Ferrarini, Saheb e Torres (2019), o contributo deste artigo, resultado da dissertação de mestrado em Inovação e Desenvolvimento é o de apresentar novas modalidades pedagógicas frente a um curso tradicional. É possível trazer a realidade social para o curso de Ciências Jurídicas, conferindo qualidade no processo de ensino e aprendizagem e gerando resultados em avaliações externas. Nossa pesquisa atestou o que Bittar (2001) sentenciava anteriormente sobre a necessidade em haver comunicação entre teoria e prática no ensino do Direito.

Para a IES, o desafio consiste, portanto, que os seus estudantes do curso de Direito desenvolvam habilidades que os façam enxergar o sentido e o alcance das normas aplicáveis ao caso concreto e isso, logicamente, trará um diferencial e protagonismo da instituição, frente os demais concorrentes. Em função disso, a partir da implantação das metodologias ativas, no curso de Direito do Centro Universitário Tiradentes, as aulas se tornaram mais estimulantes, efetivas e práticas.

Em consonância com uma proposta de ensino inovadora, em 2015, foi iniciada a primeira sala do Tiradentes *Learning Space*. O espaço consistiu em uma parceria com a norte-americana *Google*. A sala de aula é adaptada para uso de metodologias ativas por meio do *Google For Education*, um pacote de ferramentas tecnológicas que permitem a interação entre professores e alunos em qualquer lugar no mundo.

As ações nesse modelo são centralizadas no aprendizado do estudante e não mais no saber do professor, que se torna o protagonista. O ambiente do *learning space* é preparado para receber acadêmicos de Direito de diversos períodos ao mesmo tempo, em atividades interdisciplinares e colaborativas, propiciando um ambiente adequado para a aplicação das metodologias ativas de ensino.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral do presente artigo foi verificar se a adoção de metodologias ativas de ensino no curso de Direito de uma Instituição de Ensino Superior privada impactaria no processo de ensino aprendizagem dos discentes desse curso. O ponto de partida foram as próprias concepções dos discentes. Para o alcance do objetivo geral, foram utilizadas como proxies para desempenho as variáveis como: autonomia discente, professor como intermediador desse trabalho e resultados do Enade e OAB da IES, considerando antes e depois da aplicação de metodologias ativas. A partir de sua implantação, em 2014 até 2017, os resultados encontrados evidenciaram que a percepção dos alunos/discentes mostra-se positiva.

A percepção dos estudantes ocorreu pela evolução e maturidade dos discentes em relação à liberdade de errar. O aprofundamento da pesquisa e consequente incentivo do discente à busca de soluções criativas para problemas apresentados em sala de aula representaram o constituinte mais positivo da pesquisa.

O uso das metodologias ativas no ensino jurídico, por estabelecerem uma aproximação com a realidade social por meio da problematização, também impõe a utilização das funções mentais dos estudantes de Direito de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, frente às situações reais delineadas. Conclui-se, assim, que a opção pelo uso de metodologias ativas no ensino superior jurídico trouxe vantagens e indicadores de melhora na qualidade dos índices como o Enade e número de aprovados no Exame da OAB.

Considera-se, ainda, a satisfação do estudante em vivenciar uma aprendizagem mais palpável e significativa. É com resultados positivos que IES privadas procuram se afirmar no mercado educacional superior, cada vez mais competitivo. Manter-se no mercado, inovando e conseguindo ampliar a clientela, é algo que as metodologias ativas têm ajudado, com qualidade, na formação de profissionais atuantes e cômicos de seu papel a partir do que efetivamente aprenderam.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Eduardo C. B. **Direito e ensino jurídico**: legislação educacional. São Paulo: Atlas, 2001.

COSTA LINS, Maria Judith Sucupira. **Educação bancária**: uma questão filosófica de aprendizagem. Disponível em: www.revistaeducacao.com.br. Acesso em: 26 mar. 2017.

CURSOS DE administração e direito representam quase metade dos participantes do Enade 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/cursos-de-administracao-e-direito-representam-quase-metade-dos-participantes-do-enade-2018/21206. Acesso em: 4 abr. 2020.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patrícia Lupion. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762/11342>. Acesso em: 3 abr. 2020.

FINO, Carlos Nogueira. Um novo paradigma (para a escola): precisa-se. **FORUMa – Jornal do Grupo de Estudos Clássicos da Universidade da Madeira**, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/7.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2017.

FINO, C. N.; SOUSA, J. M. Alterar o currículo: mudar a identidade. **Revista de Estudos Curriculares**, p. 233-250. Minho: Universidade do Minho, 2003. Disponível em <http://www3.uma.pt/jesusousa/Publicacoes/37Alterarocurriculumudaraidentidade.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto alegre: Artmed, 2003.

MARQUES NETO, Agostinho Ramalho. **A ciência do direito – conceito, objeto, método**. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

MELO FILHO, Álvaro. **Metodologia do ensino jurídico**. Fortaleza: Imprensa universitária da Universidade Federal do Ceará, 1977.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com as metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 5 jul. 2017.

PAPERT, Seymour. **LOGO**: computadores e educação. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PERES-DOS-SANTOS, Luiz Francisco Bastos; LAROS, Jacob Arie. Avaliação da prática pedagógica do professor de ensino superior. **Estudos em avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 75-96, jan.-abr. 2007.

PINO, A. As categorias de público e privado na análise do processo de internalização. **Educação e Sociedade**, XII, v. 42, p. 315-327, agosto 1992.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo, 2008.

Recebido em: 17 de Março de 2020

Avaliado em: 20 de Julho de 2020

Aceito em: 20 de Julho de 2020

1 Doutor em Educação pela UFPE; Mestre; Especialista em Ensino de História – UFRPE; Licenciado em História pela UFPE; Professor nos Mestrados em inovação e desenvolvimento da UNIFG e no Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da UFPE; Coordenador do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Charges, Cartuns e Histórias em Quadrinhos – GIP/HQ e do Grupo de Pesquisa em Marxismo – GIPMARX. E-mail:

2 Doutora em Educação; Professora da rede estadual de Pernambuco. E-mail:

3 Mestre em Inovação e Desenvolvimento pela Laureate International Universities – UNIFG; Pós-graduado em Direito Público Material (com ênfase em Direito Tributário) pela Universidade Gama Filho; Especialista em Penal e Processual Penal pela Faculdade Maurício de Nassau e Escola Superior da Magistratura de Pernambuco; Graduado em Direito – SOPECE; Professor de Direito Tributário, Direito Penal e Prática Jurídica I na UNIT-PE; Professor das Pós-Graduações da Uninabuco/ESA e do Instituto dos Magistrados do Nordeste – IMN; Fundador e CEO do Curso preparatório para o exame da OAB: NA ORDEM O ALVO É TRIBUTÁRIO; Coordenador e coautor do livro Reflexões e Perspectivas dos Direitos e Garantias Constitucionais; Palestrante e Autor de outras publicações jurídicas; Há mais de vinte e dois anos atua no TJPE; Exerceu o cargo de Assessor Técnico Judiciário, atuando na assessoria jurídica de Desembargador do TJPE, com competência na seara penal e em direito público (Corte Especial do Tribunal de Pernambuco); Assessor de magistrado na Seção A da Vigésima Segunda Vara Cível da Capital desde 2014. E-mail:



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA